



CULTO E ADORAÇÃO

Documentos Batistas



Convicção
Editora

Convicção
Editora

Tânia Maria Kammer
(organizadora)

Culto e Adoração

Documentos Batistas

Convicção
Editora



Tânia Maria Kammer
(organizadora)

Culto e Adoração

Documentos Batistas

2011
Rio de Janeiro

Convicção
Editora

Todos os direitos reservados. Copyright © 2011 da Convicção Editora

Direção geral **Sócrates Oliveira de Souza**

Direção editorial **Macéias Nunes**

Assistente editorial **Sandra Regina Bellonco do Carmo**

Revisão **Fábio Aguiar Lisboa**

Capa e projeto gráfico **oliverartelucas**

C968 c Culto e adoração / organização de Tânia Maria Krammer.-
Rio de Janeiro : Convicção , 2011.

24 p. ; 21cm. (Documentos batistas).

1. Culto. 2 . Adoração. 3. Liturgia. 4. Batistas ----- Culto.
I. Kammer, Tânia Mara, org. II. Série.

CDD 248.3

Índice para catálogo sistemático :

1. Liturgia : Igreja Batista
2. Louvor : 248.3

ISBN: 978-85-61016-26-5

Tiragem: 2.000

Convicção Editora

Rua: Senador Furtado, 56 – Maracanã – Rio de Janeiro, RJ

CEP: 20270-020 Telefone: (21) 2157-5557

E-mail: falecom@conviccaeditora.com.br

www.conviccaeditora.com.br

Sumário

Apresentação.....	07
Introdução.....	11
I - O que cremos.....	13
1.1 - Música Sacra.....	13
1.2 - Música no Culto.....	13
1.3 - Valores Inegociáveis.....	14
II - Conceitos.....	15
2.1 - Adoração.....	15
2.2 - Louvor.....	16
2.3 - Liturgia.....	17
III - Anexos.....	19
Anexo 1 - Ordem de Culto.....	19
Anexo 2 - Declaração de Niterói (parte).....	23

Apresentação

A Convenção é, por sua natureza e definição estatutária, constituída de igrejas das quais procedem os mensageiros que integram as assembleias convencionais.

A Convenção se relaciona com as igrejas em decorrência dos laços cooperativos, isto é, reconhece as ligações determinantes do arrolamento como igrejas cooperantes, mas também as reconhece como igrejas locais, autônomas, interdependentes e que vivem num ambiente de mutualidade.

Neste relacionamento, estimula a fraternidade e a participação cooperativa nos planos e programas que objetivam alcançar os propósitos exarados na *Filosofia da Convenção Batista Brasileira*.

O relacionamento com as igrejas também tem o intuito de ajudá-las em circunstâncias especiais e assessorá-las em seu trabalho local, mediante solicitação.

A Convenção Batista Brasileira, portanto, existe em função da igreja, como declarado em seus documentos filosóficos. A Convenção é composta de igrejas batistas que decidem voluntariamente se unir para viverem juntas a mesma fé, promovendo o Reino de Deus e assumindo o compromisso de fidelidade doutrinária, cooperação e empenho na execução dos programas convencionais.

A Convenção existe em função do propósito atribuído pelo Senhor Jesus Cristo à sua Igreja. Ela não substitui a igreja local, mas aglutina recursos, analisa e sugere métodos e planos, pro-

porcionando às igrejas condições melhores para o cumprimento de suas funções.

A Convenção é serva das igrejas quando recebe delas condições e motivações para existir e operar. Define-se igualmente como seu foro eclesiástico - quando em suas assembleias que são constituídas por mensageiros enviados pelas igrejas cooperantes -, aprecia doutrinas, práticas e relatórios das atividades de suas organizações, debate ideias e aprova diretrizes gerais. É, ainda, coordenadora, quando recebe planos e programas como atividades que deve implementar, visando a concretização das aspirações comuns às igrejas cooperantes.

Assim, a Convenção incentiva e coordena a obra cooperativa das igrejas, buscando sempre fortalecer a visão e ação de igrejas e crentes, regida pelos princípios da voluntariedade, da fraternidade, da solidariedade, do incentivo mútuo e presidida pelo respeito à autonomia da igreja participante.

A partir da compreensão de sua natureza, a Convenção tem como finalidade estimular a criação de condições para abrir canais de cooperação, de conagração e de intercâmbio entre as igrejas da mesma fé e ordem para que cumpram seus ideais e a missão dada pelo Senhor. Além disso, age na perspectiva da unidade da fé, no pleno conhecimento do Filho de Deus, da maturidade cristã, objetivando a estatura da plenitude de Cristo. Busca a construção de uma sociedade justa, onde cada cidadão encontre seu bem-estar e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, bem como a formação de um povo para Deus, através da ação da igreja e da glorificação do nome de Jesus Cristo em todas as esferas existentes.

Tem também como finalidade ajudar no preparo do povo de Deus, treinando pessoas para o cumprimento do sacerdócio na igreja e na sociedade, para que a presença do Evangelho se faça

sentir na educação, na política, na economia, na ação social e na comunicação social, através de uma ação eficaz no âmbito missionário, docente, profissional, intelectual e cristão.

Os batistas consideram este desafio com redobrada humildade e dependência de Deus, buscando condições para responder objetivamente às necessidades de um mundo tão complexo e cheio de oportunidades como o atual.

Operacionalmente, a Convenção está organizada para tornar efetiva sua visão global e planejar e coordenar sua atuação nas seguintes áreas:

- 1- Ação Social;
- 2- Comunicação;
- 3- Culto e Louvor;
- 4- Educação Religiosa, Teológica, Ministerial e Secular;
- 5- Evangelismo, Evangelização e Missões;
- 6- Grupos específicos: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade, família, deficientes, entre outros;
- 7- Ministérios, Ministério Pastoral;
- 8- Mordomia Cristã e Sustento;
- 9- Música;
- 10- Relacionamentos.

Para alcançar os objetivos apresentados anteriormente, a Convenção tem uma Missão e uma Visão que norteiam suas ações:

Missão - “Viabilizar a cooperação entre as igrejas batistas no cumprimento de sua missão como comunidade local”.

Visão - “Ser uma instituição ágil, eficaz e útil às igrejas batistas para fazer discípulos de Cristo no Brasil e no mundo”.

Para efetivar sua missão, a Convenção deve servir com excelência às igrejas batistas brasileiras e às convenções estaduais e associações locais que dela fazem parte, respondendo com

eficácia e eficiência às suas demandas de serviços e produtos para que possam otimizar o seu desempenho e resultados, traduzidos em salvação de vidas, batismos, organização de novas igrejas e abertura de novos campos missionários (crescimento quantitativo), santificação de vidas, fortalecimento de igrejas, estabelecimento de lideranças altamente capacitadas e uma presença espiritual e eticamente influente na sociedade e na cultura brasileira (crescimento qualitativo).

Assim, esta série *Documentos Batistas - Recomendações às igrejas* tem a finalidade de dar cumprimento à missão e à visão da Convenção.

Introdução

A Associação de Músicos Batistas do Brasil tem a grande alegria de apresentar aos batistas brasileiros um pequeno manual sobre filosofia de música sacra, abrangendo uma série de conceitos e trazendo como anexo artigos sobre o assunto, bem como sugestões que deverão ser adaptadas para cada realidade. Entre os anexos há alguns modelos de culto. Estes modelos não são dogmáticos, mas exemplificativos.

Como crentes, precisamos estar sempre preparados para falar sobre a “razão da nossa esperança” (1 Pedro- 3.15). Como músicos, igualmente, precisamos saber o que cantamos e porque o fazemos.

Colocar no papel nossos princípios básicos, nossa filosofia, irá nos ajudar na organização de nossos ministérios e documentar claramente o que cremos e como colocamos em prática a nossa fé. Não temos a pretensão de esgotar o assunto. Apenas lançamos, de forma didática, os princípios básicos e fundamentais dos quais não abrimos mão, sob pena de perdermos totalmente o foco.

Participaram da elaboração e seleção de textos deste manual (por ordem alfabética): Alzira Maria Bittencourt de Araujo, Anderson S. Mota, Donaldo Guedes, Ery Herdy Zanadi, Jael Sant’Anna, Jilza Feitosa, Leila Christina Gusmão, Leonardo Cunha, Mônica Coropos, Paulo Davi e Silva, Paulo Queiroz,

Tânia Maria Kammer, Urgel Rusi Lota, Wanilton Mahfuz e Westh Ney Rodrigues Luz.

Nosso desejo e oração é que estes textos venham ao encontro da necessidade de nossas igrejas e líderes. Quanto ao mais, que todos nós possamos viver continuamente na harmonia do amor de Deus Pai, embalados e envolvidos pela doce melodia da graça de Jesus Cristo, e com os corações pulsando no ritmo e compasso do querer do Espírito Santo.

O que cremos

1.1 - Música sacra

A música é sacra quando:

- a) Comunica a realidade de Deus.
- b) Revela Deus e seus atributos.
- c) Conduz as pessoas a responderem à revelação divina.
- d) Cria condições para facilitar experiências pessoais com Deus

1.2 - Música no culto

A música no culto expressa a nossa fé.

O cântico reflete a fé, as tradições, os valores, as preferências, as doutrinas, os rumos e a espiritualidade de cada um de nós. Nosso cântico reflete quem somos e onde estamos na peregrinação cristã (SUTTON, Joan Larie. *“Hinário para o Culto Cristão”*. Rio de Janeiro. JUERP, 1990. Prefácio).

A música no culto é uma ferramenta que, através da ação do Espírito Santo, nos conduz a: Cultuar (adorar), edificar (educar, encorajar), suprir as necessidades espirituais dos membros da igreja, proclamar (evangelizar, anunciar a mensagem divina).

1.3 - Valores inegociáveis

- a) A Palavra de Deus é a única regra de fé e conduta.
- b) A música como expressão da nossa fé revela:
- Nossa crença em Deus Pai, criador e sustentador.
 - Nossa crença em Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor.
 - Nossa crença no Espírito Santo, guia e consolador.
 - Nossa crença na remissão dos pecados e na certeza do perdão.
 - Nossa crença na ressurreição dos mortos e na vida eterna.
 - Nossa crença que Deus nos chama para a realização da sua obra.

(Baseado na declaração de fé da CBB)

A música é um recurso, e não um fim em si mesma. É uma ferramenta para louvor e adoração a Deus, edificação do corpo de Cristo e proclamação do Evangelho, de acordo com os ensinamentos bíblicos.

II

Conceitos

Palavras que definem ou trazem uma maior visão ou entendimento sobre culto e suas formas (*Parte extraída do livro “Culto Cristão – Contemplação e comunhão”, de Leila Gusmão e Westh Ney Luz, Juerp, páginas 28 – 31, 34 e 35).*

2.1 - Adoração

a) Curvar-se, prostrar-se.

No Antigo Testamento (AT), no hebraico *HISAHAWAH* (*sachah*) significava reverência e prostração. No AT o sentido era para curvar-se para homenagear autoridades ou homens importantes. O sentido de curvar-se para Deus está nos textos de Gênesis 24.52, 2 Crônicas 29.29, 2 Crônicas 7.3 e Salmo 95.6.

No Novo Testamento (NT), a palavra usada é *Proskyneō* (*Proskuneim*), termo grego especificamente aplicado para Deus com o sentido de humildade, submissão, reverência e prostração (Atos 8. 27, 10. 25-26, Apocalipse 4.8 -11, 5. 8-10, 19.10, 22.8-9 e João 12.20). Adoração compreende não só o ato externo, gestual ou visual, mas deve ser acompanhado ou motivado pela atitude interna.

b) Servir

Em hebraico, no AT temos *abodâh/ebed*, que corresponde tanto no AT como no NT à relação entre o homem e o seu Deus em verdadeira submissão, servindo ao Senhor por vontade própria (Êxodo 3.12, 4.23, 8.1, 10.3,7–8 e Deuteronômio 6.13).

No Novo Testamento aparece no grego como *latréia*, significando serviço de ajuda aos outros (um homem prestando ajuda a outro). O principal significado é serviço ou culto (Mateus 4.10, Lucas 1.74, 2. 37, Atos 9.14, 12.28, Romanos 9.4, 12.1, Apocalipse 7.15). É usado com significado de cultuar e oferecer atos de adoração.

2.2 - Louvor

É o resultado da constatação, do reconhecimento dos atributos de Deus (digno, único, onipotente, onipresente, onisciente, triunfo, verdadeiro, justo, benigno, misericordioso, bondoso e santo). Louvar não é só cantar. Louvor é uma confissão ou afirmação de quem é Deus e do que ele faz. No hebraico, no AT existem várias palavras que independentemente do significado na língua original são traduzidas como louvor.

Muitas vezes, o sentido original de louvor no texto bíblico não é cantar. Essas palavras podem ter vários significados. São elas: *Yâdâ* (substantivo) pode ser confessar (credo), louvar, dar graças. *Rûn* é exaltar, o sinônimo é *Halal*, e significa aclamação, exaltação ou glorificação. *Rûn* é exaltar, *zâmar* é louvar com instrumentos, *zâkar* é lembrar, *kâbed* é glorificar. *Tôdâ* é confissão, confissão de pecados, louvor, ação de graças, oferta de gratidão e sacrifício de louvor, que em Neemias 12.8 significa ação de graças (culto de ação de graças).

Louvor é ação de graças, confissão de pecados, confissão de fé, e tudo isso pode ser feito em silêncio, lendo ou recitando a Palavra, orando, testemunhando. Louvor é a adoração em ação.

2.3 - Liturgia

A palavra grega *leitourgia*, usada no Novo Testamento e composta de duas palavras gregas – povo (*Laós*) e trabalho (*érgon*), significa serviço para o povo, obra do povo, ministério, serviço religioso. Liturgia é tudo o que se refere ao culto e suas diversas partes ou atos.

Segundo William Barclay, no livro “Palavras Chaves do Novo Testamento”, a palavra liturgia é usada de três maneiras:

a) Serviço de ajuda aos outros - Um homem prestando ajuda a outro: Romanos 15.27, 2 Coríntios 9.12 e Filipenses 2.25. O serviço ao outro é uma liturgia que Deus impõe a cada cristão.

b) Serviço Religioso - Lucas 1.23 (*leitourgia*), Atos 13.2 (*leitourgounton*), Hebreus 8.2,6, 9.21, 10.11 (*leitourgous*). A obra na igreja é uma liturgia que Deus nos impõe.

c) Serviço missionário - Paulo usa a palavra *leitourgon* para designar magistrado ou quem detém o poder, afirmando que ele, o apóstolo, era o *leitourgos* de Jesus aos gentios (Romanos 15.16). Mais tarde, no grego, a palavra veio a significar trabalhador. Todo o trabalho seria uma liturgia imposta por Deus aos homens. Além disso a tarefa mais corriqueira e simples é gloriosa, pois é realizada para Deus.



Anexos

ANEXO 1 ORDEM DE CULTO

A Filosofia da Convenção Batista Brasileira, no item 47.7 e seguintes, diz assim sobre Culto:

“Culto é um serviço de adoração a Deus, que Ihe é prestado como resultado do reconhecimento do que ele é, da sua majestade, santidade, poder, glória, honra e bondade, por parte da criatura humana, do crente, do adorador (...) é prestado somente a Deus, havendo nele a participação do homem e de Deus.

É a resposta afirmativa à auto-revelação de Deus aos homens e a resposta do homem a Deus. O propósito do culto não é propriamente o recebimento das ricas bênçãos de Deus, mas fazer oferta da vida e tudo que ela representa. É também dinâmico e criativo, e é uma experiência transformadora”.

O conselho paulino em Romanos 12.1 é para cultuarmos com entendimento, ser racional no sentido de “com entendimento”. No grego, a palavra para culto que é utilizada neste texto é *latréia*. Para racional, o termo é *logikos*, de *logos*, que pode significar racional ou razoável, pois, diante do Deus vivo e sua graça, a resposta lógica do ser humano é um serviço prestado por servos obedientes. A emoção, que é inerente a todo ser humano, estará presente como resultado do entendimento do porquê estamos diante do Senhor adorando, louvando, ouvindo a sua voz, obedecendo e seguindo.

Histórica e oficialmente, nós batistas não temos uma liturgia rígida ou uma ordem fixa para os cultos coletivos nas igrejas locais, mas utilizamos alguns modelos. Para determinar ou estabelecer a ordem de culto (liturgia), precisamos saber qual a ênfase ou tema da mensagem, qual o assunto, a ocasião, o lugar, e inclusive a duração. É preciso entender e conhecer a congregação que se reunirá para cultivar.

Como a sua congregação se expressa, o que é relevante para ela? Os mem-

bro da sua igreja são mais urbanos, rurais, professores, operários? Adultos ou crianças, jovens ou idosos? Quais as suas características culturais? Quais os valores que são realmente significativos para ela? Quais os interesses comuns, o cotidiano, os sonhos? O culto que prestamos nas nossas igrejas é para Deus, feito por pessoas diferentes, mas resgatadas e unidas pelo amor de Deus e que desejam crescer na comunhão uns com os outros e com o Senhor.

A ordem ou liturgia(livre) não deve ser mera cópia de cultos de outras igrejas, sem as devidas adaptações à realidade local. A ordem de culto precisa ser compreendida pelos cultuantes, contribuindo para que a adoração e a comunhão possam fluir. Algumas igrejas, com algumas variantes, usam estruturas simples com dois ou três cantos congregacionais de exaltação e glorificação ao trino Deus no início (seja hino, cântico ou salmo), leitura bíblica, momento de oração pelas pessoas que são convidadas a irem à frente, solo, testemunho, entrega de dízimos e ofertas, mensagem com apelos (conversão/consagração) encerrando com canto congregacional de consagração que reforçará os conceitos ou ensinamentos explanados na mensagem pastoral. Este modelo também é seguido para os chamados cultos jovens e também em cultos com ênfase no evangelismo.

Muitas igrejas seguem o padrão baseado na visão do profeta Isaías (Isaías 6.1-9), o qual é ensinado em nossos seminários nos cursos de Música Sacra e Teologia. Após a visão do Senhor, Isaías conseguiu ter a visão dele mesmo e, ao ouvir a Palavra do Senhor, pôde também ver e perceber o próximo, recebendo a missão do mesmo Deus: "A quem enviarei?". Somente após essas visões veio o chamado do Senhor que evocou a resposta: "Eis-me aqui, enviame a mim". Quem teve a visão grandiosa do Senhor recebe dele a missão.

Segue uma estrutura sugerida para um culto com base em Isaías 6:

- Processional ou entrada (entrada dos participantes do culto)
- Saudação pastoral (avisos, apresentação de visitantes)

ADORAÇÃO E LOUVOR

- Prelúdio, instrumentos (orando e percebendo a presença do Senhor)
- Oração
- Leitura bíblica em uníssono
- Cantos congregacionais (HCC, CC ou cântico avulso)
- Oração de adoração
- Solo

CONFISSÃO E PERDÃO

- Leitura bíblica (sobre confessar os pecados, as falhas e a certeza do perdão)
- Coro
- Oração silenciosa

- Oração
- Canto congregacional (alguns cânticos ou estribilhos de hinos conhecidos que falem sobre a alegria cristã que vem da certeza do perdão de Cristo)

INTERCESSÃO OU GRATIDÃO

- Leitura bíblica
- Canto congregacional (HCC, CC ou cântico avulso)
- Momento de intercessão e gratidão (pode ser feito junto ou em dois momentos)
- Coro

PROCLAMAÇÃO OU EDIFICAÇÃO OU COMUNHÃO OU EXORTAÇÃO

- Mensagem
- Canto congregacional (HCC, CC ou cântico avulso)
- Dedicção (momento de consagração das nossas vidas e ofertas ao Senhor ou apresentação de bebês)
- Bênção
- Poslúdio, instrumentos (sentados, orando e consagrando a vida ao Senhor)
- Recessional ou saída (saída do culto transformados para servir em nome do Senhor)

Variações no modelo acima:

- Algumas igrejas usam os avisos ao final do culto, após a oração e bênção.
- A dedicação das ofertas ao final do culto leva o cristão ao entendimento de que este momento é o resultado de tudo o que aconteceu em sua vida durante o culto. Algumas igrejas preferem no início como uma forma ou expressão de louvor.
- No 1º domingo de cada mês, tradicionalmente ou na maioria das ocasiões, em cada igreja batista acontece a celebração da Ceia do Senhor. O momento é chamado de comunhão quando, orando silenciosamente, somos chamados para olharmos para dentro de nós mesmos e assim, conscientemente, confessarmos nossos pecados, participando em seguida dos elementos que representam o corpo e o sangue do Senhor.
- Batismo – Culto de testemunho público de fé que deveria ser feito mais frequentemente, não esperando por um grande número de pessoas. A igreja pode cantar enquanto cada irmão é batizado com hinos que falem da experiência de conversão. Algumas igrejas cantam trechos dos cantos sacros preferidos de cada novo convertido, enquanto que outras usam apenas música instrumental.
- Tenha o tema ou a ideia da mensagem pastoral ou sermão, pense nas partes do culto e elabore as ordens para a sua igreja. Pense sempre de uma forma também pedagógica, para alcançar com harmonia todos os participantes.

- Use uma ordem com as partes acima exemplificadas bem marcadas, para que haja maior entendimento, mas faça também mudanças.
- Use algumas ordens sem as divisões, mas mantendo o sentido de cada parte. Não faça do culto algo partido, em fatias, mesmo que as partes estejam indicadas. Ao dirigir o culto, faça as ligações sem muito falar, e sem muito anunciar os números dos hinos, principalmente se a ordem estiver impressa.
- Use estrofes de hinos, versículos bíblicos ou poéticos encadeados, ligados por temas ou subtemas, use alguns pontos ou partes retirados do próprio sermão. Aproveite uma data comemorativa do calendário social, litúrgico ou denominacional e chame a atenção dos crentes para o conteúdo da ordem do culto. Por exemplo:
 - Páscoa: Cristo, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo
 - Agradecidos e alegres exaltamos Deus que enviou Jesus
 - Contritos, reconhecemos que só em Cristo somos redimidos
 - Ouvindo a Palavra e ajudados pelo Santo Espírito decidiremos crescer na Graça do Senhor.
- Sigam a mesma ideia com Natal, Ação de Graças, Missões e outros eventos.
- No Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia do Pastor e Dia das Crianças não permitam que o culto se transforme em um evento semelhante aos programas vários que a sociedade promove, mas que seja um culto de gratidão ao Senhor.
- Algumas ordens de culto começam pela confissão, seguida dos louvores (cantos, orações, leituras bíblicas) pela certeza e perdão que Cristo oferece. Alguns chamam esta parte de contrição. Alguns líderes começam o culto pela mensagem. Em cada culto é preciso ter a consciência de que este é teocêntrico e não antropocêntrico e por isto Deus deverá ser sempre exaltado, glorificado movidos pela nossa adoração (reconhecimento dos atributos de Deus), além do exame de nós mesmos, sendo sempre desafiados para sermos relevantes para Deus, nossa família e mundo em que vivemos.

*Westh Ney Rodrigues Luz - prof^ª. de Culto Cristão e Gestão da música
na Igreja no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.*

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DE NITERÓI (parte)

“Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou” Salmo 95.6

Sobre a natureza e a importância da adoração, da realidade que percebemos e do apelo que fazemos ao povo batista da América Latina.

A realidade e nossas preocupações

Estamos conscientes da situação que vivem algumas de nossas igrejas e congregações, para as quais a adoração tem sido tema de debate, razão de conflitos e causa de lamentáveis divisões. Os batistas latino-americanos, herdeiros de uma rica tradição litúrgica, estamos a enfrentar mudanças de um novo tempo, caracterizadas, entre outras, por diferentes formas de religiosidade e expressões novas de espiritualidade e de culto. É neste novo contexto cultural e religioso que nos perguntamos com sinceridade diante do Senhor o que significa adorá-lo “em Espírito e em verdade”.

Por outro lado, preocupam-nos a decadência moral, a perda de valores e a crise social e política de nosso continente. Em face da pobreza crescente de nossos povos e das terríveis situações de injustiças, violência e marginalização, ficamos a perguntar-nos também que relação existe entre a adoração a Deus e a preocupação social; entre adorar ao Criador e servir às suas criaturas feitas a sua imagem e semelhança; entre adoração e compromisso integral com o seu reino de paz e de justiça.

Há grande diversidade nas formas de expressão de nossa fé comum, e da adoração em nossas igrejas, como pudemos verificar em modelos de cultos oferecidos no Congresso. Essa diversidade ocorre por conta da diversidade de dons, talentos, temperamentos, personalidade e culturas. Mas a diversidade de formas não deve comprometer a unidade de nossa fé.

Preocupam-nos, entretanto:

a) A transformação, com muita frequência, do culto em “show” e exibição de beleza musical ou de talento retórico, como seu objetivo principal.

b) Por um lado, a “clericalização” do culto, com suas principais funções sendo exercidas por “ministros”, por outro, a informalidade excessiva, a improvisação, a desarmonia e desarticulação entre as partes do culto.

c) A hipertrofia dos chamados “momentos de louvor” nos cultos, em detrimento da ministração da Palavra que orienta, alimenta, santifica, conduz à fé e à vida de compromissos com Deus.

d) A focalização dos cultos na pessoa humana, no seu prazer e no divertimento, cambiando a ênfase da ética para a estética, do ser santo para o ser feliz e realizado como pessoa.

e) A mentalidade competitiva ou de conflito, quanto a formas ou modelos de culto e adoração, com prejuízo para a unidade da igreja de Cristo.

f) O tratamento das ordenanças do Batismo e da Ceia do Senhor, como apêndice do culto e não como partes essenciais dele, portadores que são das grandes verdades da fé cristã.

g) A ausência da mensagem do Cristo crucificado, no púlpito, no ensino cristão, no discipulado e na vida cristã.

h) A mentalidade consumista presente em muitas igrejas, em detrimento dos valores inestimáveis de nossa fé.

Nosso Apelo

Apelamos às lideranças e ao povo de Deus, em nossas igrejas:

a) Que haja por parte de nossos líderes, pastores e pessoas envolvidas no ministério da música a busca constante da verdadeira adoração cristã.

b) Que haja o reconhecimento do culto a Deus como experiência vital de todo o povo de Deus que tem de enfrentar o mundo e nele cumprir sua missão reconciliadora. Nenhum outro propósito deve ter o culto.

c) Que haja equilíbrio em todos os elementos constitutivos do culto cristão, conferindo à Palavra de Deus o privilégio essencial.

d) Que o culto em nossas igrejas se realize centrado em Deus e sua glória, não no ser humano. Temos de buscar a excelência do culto e a integridade de nossas vidas.

e) Que se redescubram a beleza estética do culto cristão, que apele a uma consciência renovada da presença de Deus, as implicações éticas de nossa fé e a afirmação dos princípios espirituais que, como batistas, temos sustentado através da história.

f) Quanto à educação teológica e ministerial quanto à adoração, comece no seio da família, na igreja e continue nos seminários, visando à formação e crescimento de uma liderança íntegra e apta a guiar o povo de Deus.

g) Que, como homens e mulheres remidos, a prestar culto a Deus, sejamos dia a dia testemunhas do Senhor, evitando cair no espírito consumista e comercial de nosso tempo.

A adoração é um novo estilo de vida que surge da celebração da vida de Cristo nas nossas vidas.

Niterói, 18 de março de 2000

A Comissão.